Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 17 – n. 3 ISSN 2238-8060
DOSSIÊ ATEMÁTICO
ARTIGO

RELATO DE EXPERIÊNCIAS:

Leei vivências em sala de aula com ênfase na rotina

Revista dos Cursos de Letras e do Programa de Pós-graduação em Letras – Unifap

FLUXO DA SUBMISSÃO
Submissão do trabalho: 1/09/2026
Aprovação do trabalho: 30/10/2026
Publicação do trabalho: 3/11/2026

Denise Veiga Costa
Escola Municipal Joana Santos

Vera Cristina Leocadio Dantas Figueiredo
Escola Municipal Joana Santos

COMO CITAR
VEIGA COSTA, Denise; LEOCADIO DANTAS FIGUEIREDO, Vera Cristina. RELATO DE EXPERIÊNCIAS: Leei vivências em sala de aula com ênfase na rotina. Revista Letras Escreve, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 74–83, 2026. Disponível em: https://periodicos.unifap.br/letrasescreve/article/view/1850.

Resumo

O trabalho de relato de experiências e vivências, relata a prática docente em sala de aula, na educação infantil, por meio, da rotina. Com objetivo de enfatizar a importância da mesma como ferramenta pedagógica. Buscou- se, dessa forma, relatar a rotina de sala de aula como ponto positivo no processo de ensino e aprendizagem, e evidenciar a formação continuada do programa de Leitura e Escrita na educação infantil (LEEI), como um excelente instrumento de incentivo para aguçar a criatividade do professor, contribuído para que essa prática seja mais prazerosa e dinâmica.

Palavras-chave: prática docente; ensino infantil; cotidiano escolar.

Introdução

Este trabalho de relato de experiencias, da professora do ensino infantil, do anexo da escola municipal de ensino fundamental e infantil EMEFI, Joana Santos em Abacate da pedreira, visa transcrever tarefas de rotina de sala de aula, que se mostraram significativas e interessante no decorrer do ano letivo. Como sugerem BARBOSA e HORN 2012. "Organizar cotidiano das crianças na escola infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividade diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de necessidades". (Barbosa, Horn, 2012). Pensando nessas necessidades o programa de Leitura e Escrita na Educação Infantil LEEI, por meio, do Programa Criança Alfabetizada PCA, tem proporcionado momentos de formação de professores, onde o docente tem a oportunidade de compartilhar suas vivências, expondo suas dúvidas e aprendizados, contribuindo assim, para que o

fazer de sala de aula se torne mais proveitoso e positivo, capacitando o professor para a prática docente. Assim como Barbosa e Horn 2012,

> É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitado os. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço - temporal tenha significado. (Barbosa, Horn, 2012).

Dessa forma, o educador é preparado para lidar com os desafios da sala de aula de forma que consiga desenvolver sua prática docente e esteja apto para possibilitar aos alunos um ensino eficaz e dinâmico. O trabalho será desenvolvido em duas seções onde abordará a parte teórica e prática.

1 Seção rotina em sala de aula no ensino infantil

A rotina é fundamental para o desenvolvimento humano, desde o nascimento a criança precisa de rotina estabelecida para desempenhar suas tarefas do cotidiano, como a hora de dormir, comer, tomar banho entre outras. Assim como o artigo: A criança e seu desenvolvimento - A importância da rotina diz que. "A rotina exerce influência fundamental no desenvolvimento infantil. Entre outros fatores, ela ensina a criança a conviver com a realidade familiar e até comunitária (bairro, escola etc.), além de contribuir para o fortalecimento da autonomia". https//www.primeirainfanciaempauta.org.br, acesso em: 17 de nov. 2024. 7 A rotina em sala de aula tem se mostrado uma excelente ferramenta no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, é através dela que a criança se localiza no tempo e no espaço, na medida que ela consegue identificar cada momento no decorrer da aula e relacionar cada ambiente a determinada atividade. Além disso, a rotina proporciona a interação na medida que os alunos são provocados a participar, a fixação de conhecimentos por possibilitar frequentemente diversos saberes o domínio da leitura e escrita e as relações interpessoais como diz Lima sobre.

> O estudo das teorias sociointeracionista de Vygotsky e Wallon, pois quando se trata da rotina, é perceptível que ela é constituída de relações educativas entre criança x criança e criança x professor, pela expressão, o afeto, os jogos, as brincadeiras, as linguagens, o movimento corporal, a fantasia, os cuidados, em um espaço de convívio onde há respeito pelas relações culturais, sociais e familiares. (Lima, de Oliveira Emanuela Antônia, acesso 18 de nov. 2024).

LIMA, em seu trabalho de pesquisa sobre a educação infantil: As rotinas no desenvolvimento da autonomia, chama a atenção para uma rotina atraente quando diz que: "A rotina deve levar em consideração também as especificidades de cada grupo de criança, portanto ela não pode ser rotineira (tediosa, enfadonha) e nem rígida, deve ser flexível. Uma rotina estável pode contribuir

para o desenvolvimento integral das crianças." Pensando nisso, o projeto de leitura e escrita na educação infantil LEEI, além de trazer estratégias de como trabalhar a leitura e a escrita, dessa forma, fortalecendo o programa criança alfabetizada PCA, que acontece mensalmente no decorrer do ano letivo, trouxe também um acervo literário com orientações e exemplos para embasar a prática docente no cotidiano escolar. Esses programas e projetos atuam como ferramentas auxiliadora na prática docente, são responsáveis pelas diversidades na aplicação da rotina, onde a mesma pode ser trabalhada de diversas formas, e empregada como um suporte dinâmico, por exemplo na escola alvo do relato de experiência citada logo abaixo a chamadinha é feita com música dos nomes de cada aluno permitindo o aluno identificar o som da escrita de seu nome. Dependendo do nível de aprendizagem que o aluno esteja é aplicado uma didática, se o aluno não conhece a escrita do nome, no primeiro momento é feito no quadro para o mesmo visualizar, é também utilizado as fichas para o aluno identificar o seu nome no meio das outras, com a evolução ele começa escrever no quadro e consequentemente no caderno de forma tão natural , o que torna possível trabalhar diversas formas a mesma ferramenta e sem risco de se tornar desinteressante, deixando-os desmotivados e consequentemente agitados. 8 Dessa maneira, além do professor adquirir o tão sonhado domínio de classe o aluno também adquiri competências e autonomias. Portanto, as formações continuadas de professores, ofertada pelo programa de Leitura e Escrita na Educação Infantil , juntamente com o programa Criança Alfabetizada, são essenciais para que o professor aprenda novas didáticas, a primeira formação de 2024 com a temática: "Repensando tempos, espaços e ambientes de aprendizagem na educação infantil", oportunizou a reflexão e o debate crítico sobre o planejamento e a organização dos tempos, ambientes e materiais para as interações e as brincadeiras com as crianças nos espaços internos de sala de aula. Assim, foram debatidos a organização do espaço, o uso de materiais estruturados e não estruturados, rotina e suas modalidades organizativas. A rotina pode estar dívida da seguinte forma na educação infantil: atividades permanentes; atividades independentes; sequências didáticas e projetos pedagógicos, iremos enfatizar neste trabalho a rotina permanente, pois ela é trabalhada intencionalmente com intuito de provocar no aluno o desenvolvimento da aprendizagem.

2 Seção relato de experiências

A rotina que será abordada nesse trabalho ocorre em uma turma de primeiro período, com alunos de quatro anos do ensino infantil, no anexo da escola municipal de ensino fundamental Joana Santos, localizado na comunidade quilombola Abacate da Pedreira. Dentro da rotina estão as atividades permanentes como acolhida, café da manhã, exploração de cartazes, calendário, palavrinhas mágicas, combinados da turma, o tempo, a chamadinha, quantos somos, números, letras vogais, consoantes e o alfabeto, a hora do lanche, escovar os dentes e as brincadeiras. Durante a acolhida as crianças cantam e dançam músicas de boas-vindas e diversas outras músicas escolhidas e sugeridas pelas crianças, no decorrer do ano letivo observou -se a dificuldade de uma aluna em

Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 17 – n. 2 ISSN 2238-8060 - **DOSSIÊ TEMÁTICO - ARTIGO**

interagir com os colegas e ao percebesse que a mesma gostava de música, sugeriu-se que a aluna administrasse a acolhida, onde pudesse escolher, sugerir e selecionar as músicas no celular da professora e colocar para a turma ensinando os gestos, assim aluna interagia naturalmente, dessa forma, a acolhida foi uma importante ferramenta para trabalhar a interação da aluna nas demais atividades propostas nas aulas como mostra a foto a seguir:

Foto:1



Aluna ministrando as palavrinhas mágicas

No café da manhã e na hora do lanche sempre é trabalhado os alimentos saudáveis, a importância de lavar as mãos antes de se alimentar, a forma correta de pegar os utensílios para comer, não comer os alimentos que caem no chão, os tipos de alimentos e a influência do mesmo no organismo. A cada aula é abordado um tema e assim são trabalhados várias vezes no decorrer do ano letivo. O que tem contribuído para a autonomia do aluno na escolha e no manuseio dos alimentos dentre outras competências. Na exploração dos cartazes as crianças participam ativamente, são elas que escrevem os numerais de um a trinta e um, número correspondente aos dias do mês, enfatizando as especificidades de cada mês, eles também reescrevem no quadro o dia da semana chamando a atenção para observação do fato de o mesmo ser escrito com letras constituindo palavras, enquanto o dia do mês ser escrito por números, escrevem também o mês e ano. Todos querem participar, brincam de ser a professora ou o professor, fazem a leitura das palavrinhas mágicas, dos combinados da turma, do tempo, adoram abrir as janelas para olhar como está o tempo

Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 17 – n. 2 ISSN 2238-8060 - **DOSSIÊ TEMÁTICO - ARTIGO**

Foto 2



Aluno trabalhando os combinados da turma

Na hora da chamadinha escolhem se querem pegar a ficha do nome e colocar na chamadinha, se querem escrever no quadro ou montar o quebra cabeça do nome, essa rotina faz com que a criança consiga identificar não só o seu nome, mais também o dos colegas, auxiliando-os quando estão com dificuldades. As fotos 2 e 3 mostram os alunos trabalhando o primeiro nome por meio da ficha criativa trabalhada na formação de professores o que mostrou ser uma excelente didática, visto que os alunos desenvolveram significativamente a aprendizagem do nome e consequentemente das letras e com bastante entusiasmo.

Foto 3



Os alunos trabalhando as letras do nome

Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 17 – n. 2 ISSN 2238-8060 - **DOSSIÊ TEMÁTICO - ARTIGO**

Foto 4



Aluna trabalhando o quebra cabeça do nome

A outra rotina que eles adoram é a do quantos somos nela eles escrevem os números relacionados a quantidade de alunos, meninas e meninos que estão presente na sala de aula e o número dos faltosos, somam utilizando os dedinhos ou contam apontando para cada criança, da mesma forma subtraem o número total de alunos da turma pelos que faltaram, utilizando os dedinhos ou bolinhas no quadro. A foto a seguir mostra o aluno preenchendo o campo do quantos somos uma ferramenta que auxilia a escrita dos numerais, bem como relacionar os números a sua respectiva quantidade.

Foto 5



Aluna trabalhando o quantos somos

Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 17 – n. 2 ISSN 2238-8060 - **DOSSIÊ TEMÁTICO - ARTIGO**

E assim seguem explorando os cartazes, das letras, vogais, consoantes e o alfabeto como mostra as fotos a seguir. Após toda a exploração da rotina segue- se para a atividade do dia, referente ao campo de experiência que será trabalhado.

Foto 6



O aluno trabalhando o alfabeto

Foto 7



A aluna trabalhando as vogais e as consoante

Foto 8



Os alunos trabalhando os numerais

Após o lanche é a hora de escovar os dentes, nesse momento se trabalha a forma correta da escovação e do uso da água, e a autonomia de manusear o material de higiene bucal e de guardar esse material direitinho na mochila. Todos os dias é reservado uma hora de tempo antes do término da aula para a organização da sala e para as brincadeiras, essas brincadeiras além de trabalhar várias competências, também servem como incentivo para a realização das atividades, visto que o aluno que terminar a atividade está liberado para brincar. Assim tudo flui com muita precisão e eficácia eles se divertem bastante como as fotos 8 e 9 demonstram.

Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 17 – n. 2 ISSN 2238-8060 - **DOSSIÊ TEMÁTICO - ARTIGO**

Foto 9



As crianças brincando com blocos

Foto 10



As crianças brincando no pula-pula.

Considerações finais

Durante o ano letivo muitos desafios surgem, pensado nisso a equipe de formadores

preocupados em sanar os desafios e os encalços presente no processo de ensino e aprendizagem e contribuir com a prática docente, tem se dedicado a formar professores proativos e consciente da responsabilidade que ronda o processo educacional. Para que isso ocorra parcerias são necessárias, por isso os programas de Leitura e Escrita na Educação Infantil e o Criança Alfabetizada tem se unido por um único propósito, melhorar a prática de ensino, as estratégias têm se mostrado promissora. Baseada na experiência vivenciada em sala de aula é possível apontar as didáticas trabalhadas nas formações, como excelentes ferramentas pedagógicas, a rotina por exemplo trabalha as dificuldades ou necessidades do aluno. É uma ferramenta facilitadora de aprendizagem, pois através dela os objetivos são alcançados, reafirmando a ideologia do aprender brincando, uma vez que a base da didática são os jogos e brincadeiras o que traz uma leveza para o ambiente de sala de aula, resultando em aulas muito mais prazerosa, tanto, para o aluno, quanto, para o professor.

Referências

LINGUAGEM ORAL E LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS E INTERAÇÕES/Ministério da educação, Secretaria de Educação Básica. 1. Ed.-caderno 3, Brasília: MEC/SEB, 2016. EDUCAÇÃO INFANTIL pra que te quero, CRAIDY, Carmem Maria;

KAERCHER, da Silva P. Elise Gládis, 2012 https://www.primeirainfanciaempauta.org.br/a-crianca- e-seu-desenvolvimento-a-importanciada-rotina.html, acesso, 17 de nov. 2024 EDUCAÇÃO

INFANTIL: AS ROTINAS NO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA, Antônia Emanuela Oliveira de Lima, 18 de nov. 202